

Inclusão e Diversidade no Ensino Superior

“Incluir não significa apenas colocar no próprio ninho o estranho que vem de fora, sequestrando-o de sua vida plena; ao contrário, requer um sair de si e ir ao seu encontro, ofertando-lhe aquilo que, efetivamente necessita. Incluir significa ouvir e responder àquilo que um outro pede pela sua própria voz” (TUNES E BARTHOLO, 2008).

A educação inclusiva consiste em uma perspectiva educacional que considera todos os educandos como sujeitos de aprendizagem e para tal, demanda profundas mudanças na dimensão das políticas e das práticas nos contextos formais de ensino, pois pressupõe que todas as pessoas, inclusive aquelas que apresentam deficiência ou qualquer outra necessidade educacional específica, podem e devem ser educadas em espaços comuns. Assim, a efetivação da inclusão nas instituições escolares, precipuamente nas instituições de ensino superior, tem uma íntima relação com a compreensão de que esse processo não é um benefício concedido a um grupo de pessoas que precisa ser aceito por força da legislação.

A inclusão é incompatível com a percepção de que o trabalho educacional pautado pela plena aceitação da diversidade e a garantia de matrícula dos alunos que integram o público alvo da educação especial nas instituições regulares de ensino constitui uma problemática para aqueles estudantes aos quais a educação formal historicamente foi destinada. Como dizem Tunes e Bartholo, na citação anterior, incluir consiste em construir respostas educativas com base nas necessidades expressas por cada sujeito.

A temática deste Dossiê surgiu da atuação das organizadoras na Comissão Permanente de Inclusão (CPIA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) que ratificou o que já era de conhecimento: urge que pesquisemos e publiquemos mais sobre a inclusão e diversidade no ensino superior. Isso se deve, decerto, por ser um fenômeno recente, já que o aumento das matrículas dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) no ensino superior vem aumentando nos últimos dez anos. Entretanto, questiona-se se uma aparente falta de interesse dos professores do magistério superior acerca do tema, contribui com a pouca quantidade de estudos e publicações.

Com o intuito fomentar a discussão em torno da temática, o presente Dossiê apresenta nove artigos que enfocam diferentes aspectos, que poderão suscitar importantes reflexões para reconfiguração de políticas e práticas. São eixos discursivos diversos, tais como a formação docente e a inclusão, com base na extensão universitária; a diversidade e a inclusão no ensino superior, a partir de um estudo sobre o posicionamento de mercado de IES privadas; a inclusão de alunos com deficiência no contexto do ensino remoto. Por conseguinte, o Dossiê apresenta estudos mais específicos, como um relato de triagem envolvendo altas habilidades ou superdotação do tipo criativa; desafios e possibilidades de novos caminhos para a inclusão a partir dos estudos da neuropsicopedagogia, além de um relato sobre o uso do ditado contextualizado como ferramenta pedagógica para alfabetização dos alunos com dislexia. Também apresenta uma discussão relacionada à educação na perspectiva inclusiva nas instituições de ensino técnico e superior e uma análise das matrizes curriculares de cursos de pedagogia no estado de Mato Grosso do Sul.

Dessa forma, esperamos contribuir para a divulgação de ações e pesquisas que vêm sendo desenvolvidas nesta área e incentivar que mais pesquisadores se debrucem sobre o tema. Muitos são os desafios que a educação básica continua a enfrentar, mesmo com mais 30 anos de experiências, e, mesmo com a compreensão de que o ingresso no ensino superior ainda é conquista de uma minoria de alunos com deficiências e transtornos, são incontáveis os impedimentos a serem superados pelas faculdades e universidades. Assim, discutir, divulgar casos bem sucedidos, apresentar reflexões e repensar as práticas e políticas inclusivas é imprescindível para a efetivação da inclusão no ensino superior.

Aproveitem a leitura!

Profa. Dra. Francileide Batista de Almeida¹

Profa. Kátia Regina Lopes Costa Freire²

¹ Doutora em Educação e professora efetiva do Departamento de Educação do Centro de Ensino Superior de Caicó - CERES, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É vice líder do Grupo de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Inclusão- GPCAI e coordena a linha de pesquisa Inclusão Escolar e Criatividade na Perspectiva da Teoria da Subjetividade. Pesquisa temas relacionados à educação, formação de profissionais da educação e práticas pedagógicas em uma perspectiva inclusiva. É presidente da Comissão Permanente de Inclusão do CERES.

² Doutora em Educação e professora efetiva da UFRN, no Departamento de Educação do CERES. Líder do Grupo de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Inclusão- GPCAI/CNPq e coordenadora da linha Práticas, saberes e formação docente para contextos inclusivos. Pesquisadora nas áreas: história da infância e da educação, educação em ambientes prisionais e processos de ensino e aprendizagem na Educação Especial na perspectiva da Inclusão. Representante docente da CPIA/CERES.